A pragmática das estratégias da negação sentencial: evidências a partir de dados do Projeto VARSUL

Natália Esquivel
(bolsista IC – BIC/UFRGS)
nataliaesquivel@ymail.com

Orientador: Prof. Dr. Marcos Goldnadel
(UFRGS) emegold@gmail.com

Motivação

No Português Brasileiro, encontramos três formas de negação:

- Negação canônica (NEG1) – Não vou.
- Dupla negação (NEG2) – Não vou não.
- Negação pós-verbal (NEG3) – Vou não.

Essa variação sugere a possibilidade de que o português brasileiro esteja passando pelo ciclo de Jespersen.

O caso do Francês

Je ne sais.
Je ne sais (pas).
Je ne sais pas.
Je (ne) sais pas.
Je sais pas.

Hipótese de Awera
Momento 1: Ênfase
Momento2: Enfraquecimento pragmático
Momento3: Reanálise sintática
Momento 4: Desaparecimento da neg. pré-verbal

Hipótese de Schwegler
Momento 1: Ênfase
Momento 2: Conteúdo velho no discurso
Momento 3: Desmarcação pragmática - significado neutro

Hipótese de Schwenter
Momento 1: Marcação de conteúdo ativado no discurso
Momento 2: Desmarcação pragmática – significado neutro

Hipóteses

➢Português brasileiro

Dupla negação enfática
Dupla negação atenuadora

➢Regiões do Brasil

Regiões Nordeste e Sudeste: uso expressivo de NEG2, ocorrências de NEG3

Região Sul: pouco uso de NEG2, ausência categórica de NEG3 ⇒ REGIÃO MAIS CONSERVADORA

➢Se a região Sul é mais conservadora, então é uma região ideal para testar as hipóteses sobre o surgimento de enunciados com dupla negação sentencial.

Objetivo

Verificar nas entrevistas da região Sul (Projeto Varsul) se as ocorrências de dupla negação confirmam a hipótese de Schwenter (dupla negação veicula conteúdo ativado no discurso).

Metodologia

Pesquisa bibliográfica

Leitura de material acadêmico sobre Ciclo de Jespersen e negação não canônica em português brasileiro.

Pesquisa empírica

Leitura e análise de entrevistas sociolinguísticas do Projeto VARSUL.

Resultados

Trechos de entrevistas do Projeto VARSUL

ATIVADO POR USO LITERAL

E: Tua esposa te obrigou?
F: Não, não me obrigou não. Fui por livre e espontânea vontade.

ATIVADO POR INFERÊNCIA

E: E das brincadeiras de roda, a senhora lembra algum canto, alguma coisa assim?
F: Não. De roda assim eu não brinquei muito não.

Conclusões

Os dados de entrevistas do VARSUL ofereceram evidências para a hipótese de Schwenter. Essas evidências motivaram a investigação futura dos dados da região Sul em uma abordagem variacionista que levou em conta variáveis linguísticas de natureza pragmática.

Referências Bibliográficas

AWERA, J. V. D. The Jespersen Cycles. In: GELDEREN, E. V. *Cyclical change*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2009.
CAMARGOS, Marcelo. (2000). A negativa: uma análise qualitativa.Disponível em : <http://www.ichs.ufop.br/conifes/anais/LCA/clca03.htm> Acessado em março de 2009.
CAVALCANTE, Rerisson. A negação pós-verbal no português brasileiro: análise descritiva e teórica de dialetos rurais de afro-descendentes. Salvador: UFBA, 2007. Dissertação de mestrado
SCHWENTER, Scott A. *The pragmatics of negation in Brazilian Portuguese*. Língua, 115. 1427-1456, 2005.
SCHWENTER, Scott A. Fine-tuning Jespersen Cycle. In: Drawing the Boundaries of Meaning. BYRNER, B. J.; WARD, G. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2006.
SOUZA, Arivaldo Sacramento.(2004) Estruturas de negação em uma comunidade rural afro-brasileira. Disponível em:<http://www.vertentes.ufba.br/souza.doc> Acessado em 2009.